

Construção de identidade de um gestor público: gestão democrática, ética e política pública.

Marcus Venícius de Brito Coelho
Prefeitura Municipal de Campinas – SP
Artur José Renda Vitorino
Pontifícia Católica de Campinas – PUC - Brasil

Resumo:

O trabalho apresentado refere-se à construção da identidade (HALL, 2011) de um gestor público por meio da gestão democrática (Lei de Diretrizes e Bases.1996), ética (MELLO,1963) e política pública (MAINARDES, 2011) ao longo de 18 anos, por meio da vivência em 5 unidades educacionais e gestão descentralizada de uma região da cidade de Campinas (SP–Brasil). Esta trajetória, como diretor educacional, foi numa Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II, Educação de Jovens e Adultos, EJA I e II, entre 2003 e 2005. De 2005 a 2016, o trabalho foi realizado na Educação Infantil, sendo caracterizado por 2 períodos, sendo o primeiro em dois Centros de Educação Municipal de Educação Infantil, com atendimento de crianças de 0 a 5 anos; o segundo período, em 2 Escolas de Educação Infantil, com atendimento de crianças de 3 a 5 anos. De 2015 a 2016, atuou como Supervisor Educacional de um bloco de cinco unidades de Educação Infantil; e de 2017 a 2021, como Representante Regional da Secretaria de Educação, no Núcleo de Ação Educativa Descentralizado, atendendo 44 unidades, sendo 9 de ensino fundamental e 35 de Educação Infantil, com os supervisores, diretores, articulando com coordenadorias e departamentos e as unidades educacionais.

Palavras-chave: Identidade profissional; Educação Infantil; Campinas-SP (Brasil); Gestão democrática; Ética; Política Pública

Abstract:

The work presented refers to the construction of the identity (HALL, 2011) of a public manager through democratic management (Lei de Diretrizes e Bases.1996), ethics (MELLO,1963) and public police (MAINARDES, 2011) throughout 18 years old, through experience in 5 educational units and decentralized management of a region in the city of Campinas (SP–Brazil). This trajectory, as educational director, was in a Municipal Elementary School I and II, Youth and Adult Education, EJA I and II, between 2003 and 2005. From 2005 to 2016, the work was carried out in Early Childhood Education, being characterized by 2 periods, the first being in two Municipal Education Centers for Early Childhood Education, serving children aged 0 to 5 years; the second period, in 2 Kindergarten Schools, serving children aged 3 to 5 years. From 2015 to 2016, he served as Educational Supervisor of a block of five Early Childhood Education units; and from 2017 to 2021, as Regional Representative of the Department of Education, in the Decentralized Educational Action Nucleus, serving 44 units, 9 of elementary education and 35 of Kindergarten, with supervisors, directors, articulating with coordinators and departments and units educational.

Introdução

O trabalho aqui apresentado refere-se à construção da identidade, a partir de Stuart Hall, de um gestor público que tem como ponto de partida de sua trajetória a sala de aula e como atualidade da macro e da microrregião, sob a ótica da função de Representante Regional da Secretaria Municipal de Educação, por meio da implementação de seu trabalho, na perspectiva da gestão democrática pautada na Lei 9394/1996, no princípio da ética, conforme Mário Vieira de Mello e Paulo Freire, perpassado pela política social e política pública abordada por Jéferson Mainardes. Tal construção da identidade será configurada por meio de uma narrativa da sua vivência em unidades educacionais da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Campinas, São Paulo – Brasil, compreendendo a Educação Infantil, com crianças de 0 a de 5 anos e 11 meses Ensino Fundamental, com alunos de 6 a 14 anos, e Educação de Jovens e Adultos, com alunos de 14 anos e 6 meses, sem faixa etária para término do curso. O Núcleo de Ação Educativa Descentralizado atua junto ao trabalho dos Supervisores Educacionais, Diretores Educacionais, vices diretores, articulando com coordenadorias e departamentos e as unidades educacionais.

Desenvolvimento

Nos 30 anos como servidor público da Prefeitura Municipal de Campinas (PMC), na Secretaria Municipal de Educação (SME), Marcus Venícius de Brito Coelho transitou por alguns cargos que o viabilizaram a construção de sua identidade como educador e gestor, sendo 12 anos como professor de Educação Física, dentre estes substituiu 3 anos consecutivos como gestor educacional nas funções de vice-diretor e de orientador pedagógico, e efetivando-se posteriormente como diretor educacional atuando 18 anos no cargo. Tal atuação, pautada no diálogo e na postura democrática, se deu por meio de uma vivência que se estabeleceu no interior de 5 unidades educacionais pertencentes aos dois Núcleos de Ação Educativa Descentralizados (NAEDs), a saber: Noroeste e Sudoeste. Entende-se que:

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autônomo da profissão docente (NÓVOA, 1992, p. 26).

Entendendo-se tanto na qualidade de professor de Educação Física, bem como na qualidade de gestor educacional, o princípio fundante das tais atuações pedagógicas partem do ser professor. Ainda pautando-se no/pelo diálogo, em sua atuação percebe-se a necessidade de pronunciar-se ao mundo, no exercício de sua humanidade e dignidade, com suas verdades, na busca da relação do eu com o tu (eu-tu), que num ato subjetivo e/ou subversivo, problematiza o inacabado/infinito que constitui-se o “ser no mundo”, como afirma Paulo Freire:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar (...) O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciar-lo, não esgotando, portanto, na relação eu-tu (FREIRE, 2005, p.90).

Como professor de Educação Física, este gestor, atuava com uma prática que buscava, transformar o mundo por meio da diversidade e pluralidade cultural, tendo como ponto de partida a ginástica geral, utilizando-se de danças de aproveitamento folclórico, tais como: puxada da rede, maculelê, samba de roda, coco de umbigada, maracatu, capoeira, entre tantos outros, que representam parte de nossa cultura e da nossa ancestralidade afro-brasileira, contribuindo de forma generosa com a construção de nossa identidade, naquilo que nos tornamos ao longo de nossas vidas. Nesse sentido, utiliza-se Stuart Hall (2011) para apontar sobre possibilidades da construção de identidade que é uma das pautas desse artigo.

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da **utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura** [grifo nosso] para a produção não daquilo que nós somos, **mas daquilo no qual nos tornamos** [grifo nosso]. Tem a ver não tanto com as questões “quem nós somos” ou “de onde nós viemos”, mas muito mais com as questões “quem nós podemos nos tornar”, “como nós temos sido representados” e “como essa representação afeta a forma como nós podemos representar a nós próprios” (HALL,2011, p.109).

Essa forma de Stuart Hall apresentar a formação de identidades nos remete à uma outra consideração, feita por Paulo Freire, no tocante ao afetar-se e deixar afetar-se, que na condição dialógica da educação, permite-nos estar com o outro numa relação de troca constante entre o eu-tu. Representar, sentir-se representado e acolher a representação do outro traz convergência e consonância com o ser professor e o ser gestor. Não existe educação sem relação interpessoal, nem tão pouco, sem diálogo e/ou construção de identidade.

Os Naeds partem de uma Política Pública de descentralização de poder e de gerenciamento local da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de Campinas, SME, (SP–Brasil), o que permite que o trabalho do Secretário Municipal de Educação possa ter capilaridade, por meio de ações educativas descentralizadas dos Naeds que se encontram em regiões distintas com demandas específicas e singulares o que nos impõem planejamento de ações tão específicas e singulares pautadas em legislações e normativas que ordenam a Rede Municipal de Educação. Tais ações, só se concretizam em diálogo quando parte-se do pressuposto do atendimento da demanda por meio do princípio ético pautado por (MELLO, 1963) e (FREIRE, 2019). Nesse sentido, enquanto para FREIRE:

A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vive-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles. Na maneira como lidamos com os conteúdos que ensinamos, no modo como citamos autores de cuja obra discordamos ou com cuja obra concordamos. Não podemos basear nossa crítica a um autor na leitura feita por cima de uma ou outra de suas obras. Pior ainda, tendo lido apenas a crítica de quem só leu a contracapa de um de seus livros (FREIRE, 2019, p.17).

Nesse sentido, impregnados dessas duas ideias de ética, a visão macro e micro da SME está em constante movimento, mesmo que se tenha legislações e normatizações que regulam da secretaria que servem e devem executar o trabalho na base, ou seja, nos Naeds e nas unidades educacionais. Tal visão está pautada naquilo que se entende por política pública: ações, esforços e determinação de cada gestor nas esferas macro e micro da SME, apresentando-se na concretude do cotidiano. É relevante apontar que a SME tem como eixo norteador o atendimento da demanda central e descentralizada, permitindo um alcance de suas ações para cada município em sua região e na cidade como um todo, disponibilizando o aparato do poder público para a melhoria de qualidade de vida de todos e ao mesmo tempo de cada um.

Política Social pode ser contextualizada, de partida, do ponto de vista do Estado, como proposta planejada de enfrentamento das desigualdades sociais. Por trás da política social existe a questão social, definida desde sempre como a busca de composição pelo menos tolerável entre privilegiados que controlam a ordem vigente, e a maioria marginalizada que a sustenta, (DEMO, 1994, p. 14).

Na trajetória, como Diretor Educacional, foi iniciado numa Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II regular, com Educação de Jovens e Adultos, EJA I e II, entre 2003 e 2005. Tal unidade educacional tinha como atendimento Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II nas modalidades regular e EJA, nos períodos manhã, intermediário, tarde e noite, sendo que no período matutino e vespertino com atendimento Ensino Fundamental I e II regular; e no período noturno com atendimento Ensino Fundamental I e II – EJA. Tal demanda aqui apresentada tinha uma forma multifacetada diante de um universo tão complexo e rico que tal unidade tinha no seu cotidiano. É relevante discutir formações e práticas no interior de cada unidade educacional, partindo da perspectiva da formação humana e da construção da identidade de todos e de cada um.

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-la como **produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas** (grifos nossos), por estratégias e iniciativas específicas (HALL, 2011, p.109).

De 2005 a 2016, o trabalho foi realizado na Educação Infantil, caracterizado por 2 períodos, sendo o primeiro em dois Centros de Educação Municipal de Educação Infantil, com atendimento de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses; o segundo período, em 4 Escolas de Educação Infantil, com atendimento de crianças de 3 a 5 anos e 11 meses. Cada Unidade com sua devida demanda, singularidade e especificidade o que possibilita diversos olhares para a Educação Infantil, numa construção do ser professor (não podemos deixar a essência de ser professor), ser gestor de escola pública, em especial na Secretaria Municipal de Educação de Campinas. Recriar, é um dos atos mais ricos na relação de Educar e Cuidar, princípio abalizador da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de Campinas, SME.

O tempo de escrever, diga-se ainda, é sempre precedido pelo de falar das ideias que serão fixadas no papel. Pelo menos assim que se deu comigo. Falar delas antes de sobre elas escrever, em conversas com amigos, seminários, em conferências, foi também **uma forma de não só testá-las, mas de recriá-las, de repartejá-las**, (grifos nossos) cujas arestas poderiam ser melhor aparadas quando o pensamento ganhasse forma escrita com outra disciplina, com outra sistemática. (FREIRE, 2020, p.75).

Rumo a uma escrita mais bem aparada, informa-se que, de 2015 a 2016, atuou como Supervisor Educacional de um bloco de 5 unidades de Educação Infantil pertencentes ao Núcleo de Ação Educativa Descentralizado Sudoeste, tendo cada unidade sua especificidade e singularidade, com demandas, estratégias, ações específicas e singulares; olhares atentos e escutas empáticas. Tal trabalho contribuiu para ampliação do olhar para com a gestão pública, em especial da gestão escolar, numa perspectiva revolucionária, na busca de aprender e apreender com o outro, numa relação, Freiriana, eu-tu.

A revolução de um novo modo de fabricação da teoria, fundado nos fatos, ainda não foi, portanto, totalmente efetivada. De fato, à medida da ascensão da generalidade, o pesquisador deve aprender a se liberar da exclusividade da indução, e de uma indução muito purista, para combiná-la com proposições teóricas estabelecidas, não obstante sujeitas à experiência do trabalho de campo (KAUFMANN, 2013, p. 145).

De 2017 a 2021, como Representante Regional da Secretaria de Educação, atua no Núcleo de Ação Educativa Descentralizado Sudoeste, atendendo 44 unidades educacionais, sendo 9 delas do ensino fundamental, atendendo aproximadamente 4.200 alunos, tendo 4 unidades contempladas com as

modalidades regular e EJA, e 1 exclusivamente da EJA; o atendimento de alunos da EJA é de aproximadamente 550 alunos; e tem-se 35 unidades educacionais de Educação Infantil, atendendo aproximadamente 8.500 crianças entre elas 9 unidades, com trabalho de Co-gestão, intitulados CEIs Bem Querem. Desse modo, o Naed Sudoeste atende aproximadamente 12.700 alunos, da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ressaltamos que os números apontam para uma grande dimensão, tendo em vista que tal atendimento repercute em desdobramentos com os familiares e a comunidades de entorno, principalmente do ponto de vista pedagógico, tendo a educação como eixo norteador o diálogo.

[...] estimular o pesquisador a analisar tanto o contexto amplo (determinações mais amplas) quanto aspectos microcontextuais (escolas, sala de aula etc.); [...] estimulam o pesquisador assumir compromissos éticos, na medida em que sugerem que os pesquisadores precisam explicitar as consequências materiais das políticas sobre grupos sociais específicos (impactos), os processos de exclusão ou reprodução que podem ser identificados nas políticas bem como delinear possíveis estratégias políticas para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pelas políticas (MAINARDES, 2011, p. 163).

Atuando com os supervisores, diretores, articulando com coordenadorias e departamentos e as unidades educacionais. Ressalto que o trabalho do Representante Regional é pautado numa perspectiva administrativa/educacional e política, subsidiando o trabalho das unidades educacionais nos aspectos administrativos e pedagógicos, bem como articulador com os diversos departamentos, assessorias e coordenadorias, e por vezes com demais secretarias da cidade e/ou universidades públicas.

É a razão pela qual eles não podem ser exageradamente personalizados, nem explícitos: eles são recebidos e transmitidos como um dado de evidência. Eles ocupam uma posição crucial no processo de construção da realidade (KAUFMANN, 2013, p. 151).

Para a condução de nosso diálogo sobre gestão democrática, traçaremos um paralelo entre Gestão Democrática com a Educação Física por meio da Ginástica Rítmica. Assim, associaremos os 4 acessórios: bola, fita, arco e massa de tal prática desportiva, aos 4 pilares da educação, quais sejam: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer. Buscando entender a política pública, a demanda de seus atores e a construção social ali vigente.

Cada política representa uma tentativa de resolver um problema da sociedade a partir de processos de decisão no qual participa certo número de atores. Uma política pública é um constructo social e um constructo de pesquisa. Uma política pública é a expressão do poder público, constrói um quadro normativo de ação e constitui uma ordem local (MAINARDES, 2011, p. 161).

Nesse sentido:

- a) aprender a ser está associado ao acessório bola de modo que, para ser, há uma necessidade de colocar em ação todos os elementos que a “bola”, por ser esférica apresenta-se por diversos ângulos e direcionamentos, viabiliza como forma de estar no mundo por meio da corporeidade, de olhar para este corpo e de sentir-se pertencente ao mesmo;
- b) aprender a fazer está associado ao acessório arco possibilitando um olhar para o fazer no tocante entrar e sair de si e do material a ser construído, de maneira tal que o corpo, o material e as ferramentas estejam em convergência e consonância;

c) aprender a conviver está associado ao assessorio massa, pelo fato de que para apresentação a ginasta precisa estar com duas massas que nos permite vislumbrar o eu e o outro¹, na busca de equilíbrio permeado pelos diálogos e ações;

d) aprender a conhecer está associado ao assessorio fita que tem sua execução em constante movimentos em espiral, apontando a ideia do inacabado/infinito que permitindo diversas possibilidades de construção, tendo como princípio de que cada nova ideia pode se conectar com outras diversas já existentes, bem como novos horizontes.

Da mesma forma, que a ginástica requer a ação de aprender a aprender ao longo da vida, bem como a gestão democrática por meio de apropriar-se do uso dos assessorios, recursos, estratégias e ações que possibilitem a implementação dos 4 pilares da educação, tendo como princípio norteador a elasticidade e flexibilidade para execução dos processos formativos da ginasta e do gestor pautado no diálogo com o corpo e com a gestão e tendo como eixo norteador o princípio ético de toda e qualquer ação pensada, projetada, interiorizada, na concretude do cotidiano educacional.

Em termos de transcendência ética e de imanência cosmológica tal seria o sentido do conflito entre as forças espirituais do Renascimento italiano e as Reformas de Lutero. A cultura da Europa de nossos dias se caracteriza, pois, pela circunstância de **ter uma base ética transcendente** (grifos nossos) – o que explica o fato de ter a ideia de Bem absoluto uma perfeita atualidade para nós – e de ao mesmo tempo abrigar no seu seio tendências imanentes e cosmológicas em virtude das quais esta ideia poderia ser compreendida de um ponto de vista meramente relativista (MELLO, 1963, p. 118).

Diálogo este, que possibilita a ampliação do olhar, da escuta, do compreender, do compartilhar e ter uma ação participativa de todos os atores envolvidos, com condição fundante, a concepção de sujeitos de direito realizada pelo protagonismo de cada um dos atores de tal ação formativa e educativa por meio de um padrão normativo, construído pelo grupo de atores dessa ação formativa/educativa, na busca da dignidade humana, explicitado por Axel Honneth.

Se o sujeito, pelo fato de aprender a assumir as normas sociais de ação do “outro generalizado”, **deve alcançar a identidade de um membro socialmente aceito de sua coletividade**, (grifo nosso), então tem todo o sentido empregar para essa relação intersubjetiva o conceito de “reconhecimento”: na medida em que a criança em desenvolvimento reconhece seus parceiros de interação pela via da interiorização de suas atitudes normativas, ela própria pode saber-se reconhecida como membro de seu contexto social de cooperação (HONNETH, 1992, p.136).

Ressaltamos que para uma execução com qualidade da ginasta e do gestor se faz necessário eficácia, tendo movimentos executados com agilidade no tocante a questão espaço e tempo, do respeito a suas capacidades, potencialidades, identidades inerentes ao processo formativo e educativo, realizado no interior da sociedade, em especial da unidade educacional. É muito importante no trabalho, quer como ginasta, quer como gestor público, a percepção da eficiência e a dedicação destes para com o seu trabalho.

¹ A relação entre o Eu e o Outro tem referência no que Paulo Freire (2005) denomina na relação eu-tu.

Considerações Finais

A construção da identidade (Stuart Hall) do servidor público no interior da Prefeitura Municipal de Campinas (PMC), em especial na Secretaria Municipal de Educação (SME) deu-se pelo fato do mesmo ter ocupado diversos cargos e/ou funções ao longo dos seus 30 anos como servidor atuando nesses cargos e/ou funções, pautado no diálogo (Paulo Freire) e na postura democrática, na busca de uma educação qualidade, no exercício da dignidade humanidade, na relação do eu com o tu (eu-tu). A Secretaria Municipal de Educação, SME, da Cidade de Campinas, São Paulo, Brasil, parte de uma Política Pública (Jefferson Mainardes) de descentralizada permitindo que o trabalho do secretário dessa pasta possa ter capilaridade, por meio de ações educativas, com demandas específicas e singulares pautadas em planejamento específico e singular a partir de legislações e normativas que ordenam a Rede Municipal de Educação.

Tal visão está pautada em política pública nas esferas macro e micro da SME que atende da demanda central e descentralizada, permitindo uma alcance de suas ações a todos, na busca de melhoria de qualidade por meio da gestão democrática (Paulo Freire) tendo como foco os 4 pilares da educação da UNESCO: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer.

O trabalho do Representante Regional da Secretaria de Educação que atua no Núcleo de Ação Educativa Descentralizado Sudoeste, atendendo unidades educacionais do Ensino Fundamental, da Educação Infantil, com os familiares e a comunidades de entorno, principalmente do ponto de vista pedagógico, tendo a educação como eixo norteador o diálogo pautado na construção de identidades por meio de padrão normativo proposto por Axel Honneth.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil 1988*. Capítulo III Da Educação, Da Cultura e Do Desporto. Seção I Da Educação. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf>

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal de. SME. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um Processo Contínuo de Reflexão e Ação* (2013). Disponível em: https://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil.pdf.

_____. Decreto nº 14.460, de 30 de setembro de 2003 – reorganiza a estrutura administrativa, as atribuições dos Departamentos, Coordenadorias e Setores da Secretaria Municipal de Educação e dá outras providências. DOM de 1º/10/2003, p. 8.

BALL, Stephen J., MAINARDES, Jefferson (Org.). *Políticas educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez, 2011.

FEIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 48ª. Reimpressão, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, 62ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, 27ª ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

_____. *Por uma pedagogia da pergunta*. Paulo Freire, Antônio Faundez; revisão técnica e tradução do texto de Antônio Faundez, Heitor Ferreira da Costa – 7 ed. Ver. Ampl. Atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HALL, Stuart. *Identidade e diferença, a perspectiva dos Estudos Culturais*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento, a gramática moral dos conflitos sociais*, São Paulo, Editora 34, 1992.

_____. O eu no nós: reconhecimento como força motriz, *Sociologias*, Porto Alegre, ano 15, nº 33, mai./ago. 2013.

KAUFMANN, Jean-Claude. *A entrevista Compreensiva: um guia para pesquisa de campo*. Tradução de Thiago de Abreus e Lima Florêncio. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; ano 2013.

MELLO, Mário Viera de. *Desenvolvimento e cultura: o problema do estetismo no Brasil*. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1963.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa, Portugal: Publicações dom Quixote, 1992.